

**PAIS E FILHOS:
A RELAÇÃO INEVITÁVEL**

Julia Borges dos Santos
Matias Trevisol

Resumo

INTRODUÇÃO: O presente estudo tem por objetivo refletir sobre a construção das relações familiares nas diversas fases da vida através do ponto de vista Psicanalítico, com base nos casos clínicos atendidos pela estagiária durante a realização do componente de Estágio Curricular Supervisionado I do curso de Psicologia da Universidade do Oeste de Santa Catarina (UNOESC), os quais os atendimentos aconteceram na Clínica de Psicologia da UNOESC. O estudo ainda tem como objetivo específico explorar e aprofundar aspectos das relações entre pais e filhos que foram observados durante os atendimentos, do ponto de vista dos filhos, levando em consideração quais são os efeitos psicossociais das relações parentais.

DESENVOLVIMENTO: Para contextualização da temática são considerados todos os casos atendidos pela estagiária no primeiro semestre do ano de 2024 onde foi possível perceber diversos aspectos relativos às relações parentais, seus sintomas e efeitos psicossociais, que serão descritos como familiares, mas se referindo às relações de família nuclear, ou seja, pais e filhos, abrangendo também as diversas formações de família. Foi possível perceber que em momentos as demandas pertenciam às famílias, ou se relacionavam com

aspectos familiares através do método de associação livre, portanto, onde o paciente conduz as sessões, utilizado também por Sigmund Freud (1912).

Considera-se também, segundo Prizskulnik (2004) no que diz respeito às crianças, que antes mesmo de nascer já pertencem ao imaginário dos pais e sendo assim, simbolicamente esperada de determinadas formas, portanto ao nascer já pertence à uma trama inevitável, a trama familiar.

A inevitabilidade desta trama também implica ao momento posterior, quando a criança já em desenvolvimento encontra-se em clínicas de Psicologia devido à uma demanda pertencente, talvez por outros encaminhamentos médicos, mas muitas vezes aos pais ou àqueles que desempenham este papel, na procura de compreensão, um acolhimento que pode não caber a si mesmos, uma orientação, ou mesmo, um diagnóstico.

Aprofundando mais no sentido do tão procurado diagnóstico, para a Psicanálise, esta procura teria como objetivo entender a posição do sujeito frente ao seu desejo, mas de forma inconsciente e considerando as diferentes fases da vida. Este ponto de vista não pertence ao consciente, pois o que chega até a clínica está em cunho de preocupação e zelo, ainda que autores também consideram que além dos cuidados básicos, no que se inclui a preocupação com um diagnóstico, também é necessário um olhar humanizado, a atenção da família nuclear para com a criança, que seria algo muito mais essencial do que simplesmente a busca por um diagnóstico (GARCEZ E PORTELA, 2019). Em experiência de estágio curricular, não é uma situação fora do comum que se encontrem famílias na busca de entender as limitações ou imperfeições dos filhos, não como partes de um ser humano imperfeito e que com sua idade possui limitações naturais, mas na procura que um diagnóstico que possa explicar por que seu filho não é como todas as outras crianças.

Segundo Trentin (2011), é na família que o ser humano encontra condições para se desenvolver, aprende linguagem, cultura e estabelece sua identidade que será seu agente de socialização. Isso acontece independentemente da cultura, sendo uma característica humana tão inata ao

ponto de nos casos em que a criança não ter sua família biológica próxima, esta estabelece uma família de referência, ou seja, a família substituta.

Mas muito além de ser uma ferramenta que facilita o desenvolvimento básico e a socialização, a relação familiar desde o início da vida acaba influenciando nas relações de toda uma vida, em aspectos emocionais e estratégias de enfrentamento.

Esta afirmação também é feita na Teoria do Apego, onde explica que as relações familiares experienciadas na infância possuem uma fundamental importância para quem o sujeito será ao longo da vida (MELLO et al., 2020). Neste sentido, também por vezes é visto em Clínica de Psicologia situações nas quais o paciente adulto consegue lembrar e elaborar fatos que aconteceram na infância e, conforme o tempo de análise, consegue correlacionar estas situações, principalmente quando traumáticas com suas situações e sintomas atuais.

Da mesma forma, é possível perceber a forma como comportamentos vivenciados na família são reproduzidos pelos pacientes, sendo crianças, púberes ou adultos, ou ainda, quando percebem que comportamentos que são vistos como sintomáticos e sobre os quais buscam o diagnóstico, são na verdade, muitas vezes, reproduções de comportamentos familiares, estratégias de enfrentamento, ou mesmo, respostas a eventos marcantes ocorridos em ambientes familiares que podem não ser necessariamente traumáticos ou disfuncionais, mas que naturalmente possuem afetos e com isso, afetam o paciente.

CONSIDERAÇÕES FINAIS: Entende-se através dos estudos realizados a partir da Clínica de Psicologia e conforme autores psicanalíticos que a família é um ambiente em que há condições adequadas para descobertas e desenvolvimento, mas também naturalmente é o ambiente de onde surgem as demandas que necessitam do trabalho da Psicologia, demandas estas, que podem ser percebidas pelas pessoas que convivem com o paciente e a partir disso existe a procura, mas em contrapartida, onde estas famílias também podem ser geradoras dos sintomas que levam os pacientes ao atendimento psicoterapêutico.

REFERÊNCIAS

FREUD, Sigmund. **Recomendações aos médicos que exercem a psicanálise** (1912). ESB, Rio de Janeiro: Imago, 1969, v.XII.

PRISZKULNIK, L. **A criança sob a ótica da Psicanálise**: algumas considerações. Psic: revista da Vetor Editora, São Paulo, 2004. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1676-73142004000100009&lng=pt&nrm=iso.

GARCEZ, N. L.; PORTELA, M. V. Z. **Diagnóstico diferencial na clínica psicanalítica entre sintoma e fenômeno psicossomático**. Revista da SBPH, 2019. Disponível em: http://pepsic.bvsalud.org/scielo.php?script=sci_arttext&pid=S1516-08582019000300015#:~:text=O%20diagn%C3%B3stico%20em%20psican%C3%A1lise

TRENTIN, Angela Corrêa. **Adolescentes em conflito com a lei e a família**: um estudo interdisciplinar. Congresso Internacional de Ciências Criminais, II Edição, 2011. Disponível em:

https://editora.pucrs.br/anais/cienciascriminais/edicao2/Angela_Trentin.pdf

MELLO, R. et al. **Inversão geracional na família**: repercussões da parentalização na vida adulta. Psicologia USP, 2020. Disponível em: <https://www.scielo.br/j/pusp/a/VjG7c3xJSHbCN8c66cBqLYK/#>

juliaborgesdossantos7@gmail.com

matias.trevisol@unoesc.edu.br